

MANIFESTAÇÕES CONTRACULTURAIS NA DÉCADA DE 1970: A SOCIEDADE ALTERNATIVA DE RAUL SEIXAS*

MORAES, Átila A. **

A contracultura surge no mundo com uma fonte inovadora de manifestações para os jovens que através da música e de uma nova esquerda que sugira, trazem para a sociedade a sua oposição ao sistema formando grupos que mudaram todo um panorama apagado e frio dos anos de 1950, fazendo dos anos de 1960 em especial uma década cheia de inovações no meio cultural e político. Falar em contracultura é falar em rock'n'roll, estas duas novas formas de protesto adotadas pelos jovens, foram muito importantes para a formação de uma nova cultura.

O rock surgiu em meados dos anos 1940 e anos 1950, com uma mistura frenética de três ritmos: a pop music, o blues e a música country. Mais foi no blues que o rock ganhou sua maior contribuição devido a sua irreverência, a guitarra elétrica que fazia com que as pessoas olhassem diferente para esse estilo que surgira, com seus cantores esbanjando talento e capacidade com suas vozes roucas e seu estilo de dançar. Mais essa porção “negra” do rock foi ofuscada pela presença de cantores brancos, como Bill Haley que é considerado o “pai adotivo do rock”, e se esquecendo de cantores como Chuck Berry, que na sua essência foi muito mais influente do que Bill, entre tantos outros que com suas guitarras elétricas, começou a ganhar o público em especial, o juvenil. (CHACON, 1985, p.09)

“Para o Rock ganhar mesmo o mundo precisava de um cantor branco que cantasse como um negro” (CHACON, 1985, P.09) e então surge Elvis Presley, um fã da música negra e que mesmo sem querer começa a trazer certa rebeldia aos jovens dos anos 50.

O rock até o surgimento de Elvis Presley não era visto com bons olhos pela indústria cultural, além de ser um ritmo muito questionado, os empresários não investiam porque a presença negra não era tida como lucrativo ou até mesmo Bill Haley, não tinha o “padrão estético” exigido para que o rock começasse a ser lucrativo.

Elvis Presley veio para revolucionar esse ritmo na indústria fonográfica, com seu requadrado, beleza e acima de tudo talento, mais mesmo com esse talento foi que Elvis despertou a ira por parte da sociedade conservadora da época, até sendo impedido de realizar

* O presente artigo pretende discutir a importância da sociedade alternativa proposta por Raul Seixas durante a ditadura militar, como essa discussão entrou na sociedade brasileira através de um discurso contracultural que atingiu todas as camadas da sociedade e sua importância para os desdobramentos da contracultura no Brasil.

** Graduando em História pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – campus de Coxim.

alguns shows e delimitando seu requebrado o que era segundo alguns pais o que estava instigando a rebeldia dos jovens. O rock começa a tomar uma forma, começa a despertar um comportamento de rebeldia, mais foi preciso esperar a geração seguinte para que o rock tome o rumo que Elvis indiretamente despertou na juventude.

O rock é muito mais do que um tipo de música: ele se tornou uma maneira de ser, uma ótica de realidade, uma forma de comportamento. O rock é, e se define pelo seu público. Que por não ser uniforme, por variar individual e coletivamente, exige do rock a mesma polimorfia, para que se adapte no tempo e no espaço em função do processo de fusão ou choque com a cultura local e com as mudanças nos anos que provocam de geração a geração. (CHACON, 1985, p. 18-19)

Quase que simultaneamente surge uma nova forma dos jovens demonstrarem toda sua indignação com a forma de cultura imposta pela sociedade da época, a contracultura, que vai encontrar no rock, sua forma de expressar toda sua oposição aos princípios daquela época. A expressão contracultura foi um termo inventado pela imprensa norte-americana para nomear uma série de acontecimentos culturais totalmente diferentes dos tradicionais que nasciam naquela década de 1960.

A contracultura começou a ganhar força em meados dos anos 50, e para muitos autores vai até 1968, e teve dois grandes aliados para “difundir” esse novo estilo de vida que sugira: o jovem e o *rock and roll*. Foi nesse ritmo, embalado pelo som de guitarras elétricas e músicas de protestos que os jovens encontraram e demonstraram toda sua “rebeldia”. Nos anos 60 junto com o *rock'n'roll*, a contracultura tem o seu ápice, junto com o som dos The Beatles e a música de protesto de Bob Dylan, os então “rebeldes” aliam seu novo estilo de vida com esse estilo musical que tanto contribui para a divulgação de seus ideais.

É, no entanto nos 60, que essa explosão político-cultural ganha potência máxima. Na música, o ié-ié-ié dos Beatles e o novo som de Bob Dylan começam a reunir um público crescente e cada vez mais significativo diante da opinião pública (PEREIRA, 1992, p.07).

Em meados dos anos 50 e começo dos anos 60, o rock e a contracultura começam a ganhar importantes aliados na difusão no novo estilo de protesto, a banda Britânica *The Beatles*, causando uma verdadeira transformação no cenário do rock e da contracultura no mundo. Os jovens do mundo inteiro olhavam diferente para os quatro garotos de Liverpool, mesmo passando uma imagem de “bons meninos”, influenciaram os jovens daquela época. Mas somente no ano de 1967 que o grupo começa a se envolver de fato na contracultura, com músicas de alusão as drogas e o misticismo começam a aparecer em suas composições, mudando um pouco seu estilo, e passando a um mais extravagante.

O álbum *Sargent Pepper's Lonely Heart Club Band*, foi o que causou essa revolução no mundo inteiro. Este álbum foi como um start, um chamado para os jovens

provocando uma revolução na juventude. John Lenon entrou de vez na causa e incorpora mais ainda esse estilo da contracultura, se opõe totalmente contra a Guerra do Vietnã, em demonstração a essa indignação com o envolvimento Britânico na Guerra, em 1969 ele devolve uma condecoração que ganhou da rainha em 1965.

The Beatles marcaram época e foi um importante difusor da contracultura utilizando o rock como sua ferramenta de propagação, mais junto a eles na década de 60 surgem também outros nomes importantes nesse cenário, os *Rolling Stones*², que juntamente com *Bob Dylan*³ alimentou esse cenário de protesto dos anos 1960.

Essa relação rock e contracultura ganham mais força com o surgimento dos festivais de rock em diferentes cidades dos Estados Unidos e da Europa, podemos destacar os festivais de Woodstock e Altamont e como grande aliado desses festivais foram os hippies, com suas reuniões e suas viagens de mochila e toda sua oposição à cultura vigente e oficializada pela sociedade. Durante a segunda metade dos anos 60 os grandes feitos da contracultura foram esses festivais, neles se reuniam grandes interpretes e também surgiram vários nomes importantes para a contracultura como Jimi Hendrix e Janis Joplin, com seus estilos e slogan inovadores conquistaram mesmo que por pouco tempo a juventude daquela época.

Principalmente durante a segunda metade da década de 60, os grandes acontecimentos musicais foram os festivais. Reunindo um número enorme de grupos, compositores e intérpretes – e, obviamente, um público gigantesco –, esses *hippenings* musicais eram uma ocasião única para o encontro daqueles que, as vezes desesperadamente tentavam criar um mundo novo que fugisse aos limites do sistema. (PEREIRA, 1992, p.69)

Os hippies, nos anos 60 junto com o rock são os grandes difusores dessa nova forma de protesto político-cultural, com suas roupas coloridas e seus cabelos compridos, os hippies, começaram a ganhar espaço na sociedade norte-americana, com suas grandes marchas pacifistas, contra a guerra e pelo o direito do cidadão. É nesse mesmo período que cresce a resistência ao serviço militar e ao pagamento de imposto, pois discordavam do destino que o governo dava ao dinheiro, (nesse período o destino era a guerra do Vietnã) formando assim uma nova esquerda, pregando muita “paz e amor”.

² Os Rolling Stones é uma banda de rock inglesa formada em 25 de Maio de 1962, e que está entre as bandas mais antigas ainda em atividade. Ao lado dos Beatles, foram considerados a banda mais importante da chamada Invasão Britânica ocorrida nos anos 1960, que adicionou diversos artistas ingleses nas paradas norte-americanas.

³ Robert Allen Zimmerman, mais conhecido como Bob Dylan, é um cantor e compositor norte-americano. Nos anos de 1960 se destacou pelas suas músicas de protesto. Algumas músicas nos anos 1960 se destacaram entre elas: "Blowin' In The Wind", que se tornou um hino do movimento dos direitos civis. Além desta, canções como "A hard-rain a gonna-fall", "Masters Of War", entre outras, tornaram-se clássicas como músicas de "protesto", embora Dylan mais tarde recusasse o rótulo de "cantor de protesto".

No entanto, o grande fato a ser salientado, neste período, talvez seja a intensidade com que toda a agitação político cultural de caráter novo aglutinava grupos sob certos aspectos tão diferentes como os *hippies*, negros e aqueles estudantes que representavam o começo de uma nova esquerda. (PEREIRA, 1992, p. 76)

Essa década é marcada por muitos movimentos estudantis no mundo inteiro, que marcaram a abertura de novas lutas políticas e uma nova visão crítica do dia a dia do estudante. Mais é no ano de 1968 que a contracultura tem seu ápice, não somente nos Estados Unidos, na Europa também começam a aparecer muitos movimentos de indignação com o sistema. Podemos citar o “Maio de 1968 francês”, com sua revolta estudantil, com seus slogans bem ousados como “Sejam realistas: peçam o impossível”, “O álcool mata, tome LSD” ou “É proibido proibir”, é com essas manifestações que essa geração até hoje é lembrada e como muitos dizem morreu naquele mesmo ano.

Outro movimento que influenciou a contracultura no mundo foi o movimento *beat*, nos anos 1950 cansados da vida monótona que levavam, os jovens saíram pelo mundo com suas mochilas nas costas e de sair pelo mundo vivendo uma “loucura” para muitos e tentando se opor ao sistema que se vivia. Sair pelo mundo para o movimento beat, era E foi através do romance *On The Road* (1957), de Jack Kerouac, que despertou nos jovens dos anos 50 esse sentimento de sair pelo mundo com amigos e fazendo tudo que eles consideravam normal. Pé-na-estrada como ficou conhecido aqui no Brasil, foi um relato de suas viagens e de um romance de Kerouac, este livro é o que nos mostra como os jovens de movimento viveram intensamente. O movimento beat libertou os jovens americanos e na década a de 1960 influenciou os hippies, devido à revolução que o beatniks fizeram nos 50 tanto nos costumes, quanto nas ideologias.

Todos esses movimentos (beat, os hippies e o rock’n’roll), foram à mistura perfeita para que a contracultura encontrasse seu alicerce e com os jovens engajados no movimento, foi que a contracultura ganhou toda sua magnitude e alcançou resultados no mundo. No Brasil não foi diferente, jovens e artista lutaram com esse espírito contracultural e fez da contracultura uma arma contra o sistema imposto a sociedade brasileira. Como no mundo, a música teve uma participação muito grande na contracultura, e então o campo cultural se torna um lugar privilegiado para essas discussões a respeito da política.

A contracultura no Brasil teve também um grande aliado nos anos de 1970, Raul Seixas, com suas letras irreverentes e todo seu misticismo, desperta no país um sentimento de revolta contra o sistema que se vivia no Brasil durante a ditadura militar. Também podemos citar outras figuras importantes para a contracultura no Brasil, como Luis Carlos Maciel, que

é considerado o “guru” da contracultura, com seus artigos e suas escritas em jornais underground, em especial *O Pasquim* (1969-1972) da época da ditadura.

A contracultura no Brasil chegou junto com um período que os brasileiros sofriam com a ditadura militar, com o ato institucional de 1968 o AI-5, que tirava a liberdade de expressão e o fim do sonho de um país melhor.

A partir da declaração do AI-5, ficou claro que a sociedade política conseguiria realizar plenamente a sua função coercitiva. O Executivo passou a ter ação privilegiada, as instituições parlamentares foram limitadas, a repressão política e a censura ficaram ainda mais evidentes. O espaço estava marcado pelo bloqueio crítico/criativo, a juventude experimentava um momento de desânimo e vazio. (ALVES, 1990, p. 22)

O AI-5 de 1968 provocou um alvoroço no meio musical, músicos como Chico Buarque, Caetano Veloso e Gilberto Gil foram para outros países e a música perdeu um pouco o sentido em relação ao protesto. Mas mesmo assim esses mesmo artistas conseguiram trazer para os brasileiros a importância de não se calar e lutar contra a repressão e falta de liberdade que esse ato institucional trouxe para os brasileiros, e então o jovem brasileiro viu que não podia ficar calado e tinha na contracultura a possibilidade de lutar contra o sistema imposto pela ditadura militar. Foi nessa época já com as influências desses artistas que a contracultura começou a ganhar força.

A contracultura era uma pedra no sapato da ditadura, porque junto com o movimento hippie eles pregavam a idéia de se forma uma sociedade alternativa, e a inserção de drogas alucinógenas na sociedade e a liberdade sexual, devido ao que era se pregado no mundo na época pelos hippies como “paz e amor”, foi rejeitado pelos conservadores da época e de certa forma isso foi uma boa desculpa para a perseguição que os jovens sofreram dos militares (com o apoio desses conservadores que os criticavam pela sua forma de vestir e pela apologia as drogas) e fez que muitos jovens desistissem do sonho da redemocratização do país. Esses pensamentos que tinham todos engajados na luta contra o sistema, afrontavam todos os princípios da sociedade e da ditadura militar, mais foram esses mesmo que nunca desistiram de um país sem repressão.

É preciso salientar que a Contracultura, em terras brasileiras, desenvolveu-se em um contexto específico, pois ela ganha força justamente a partir da quebra das esperanças de que o Brasil pudesse se transformar em país socialmente mais justo e mais adequado ao seu tempo: pegando emprestado um termo de Marcuse, pode-se dizer que ela foi a nossa grande recusa à idéia de “futuro” imposta pela truculência militar. (BOSCATO, 2006, p. 108)

Aqui no Brasil como no mundo, o rock e os festivais de música também foram muito importantes para os jovens da época mostrarem toda sua aversão ao sistema implantado pela sociedade. Surgem os festivais da música popular brasileira, onde surgem várias canções

e compositores como Chico Buarque, Caetano Veloso, Gilberto Gil, Geraldo Vandré entre tanto outros, e o grande destaque fica para o festival internacional da canção de 1968, que tem como grande sucesso a canção de Geraldo Vandré *Pra não dizer que não falei das Flores*, que foi tida como um Hino da luta das pessoas envolvidas na luta contra o regime que o país vivia, Geraldo pensou minuciosamente para compor a música com suas rimas fáceis e no ritmo de um Hino Nacional, que conquistou todos naquele ano tão conturbado no mundo e não diferente aqui no Brasil. Não se esquecendo também do movimento tropicalista encabeçado por Gilberto Gil, Caetano Veloso, Maria Bethânia entre outros que através da música no final da década 1960 manifestaram-se contra os princípios da sociedade e revolucionou tanto na música como nos cinema e nas artes.

O movimento da Tropicália encabeçou e incorporou o movimento contracultural, o movimento veio para revolucionar a MPB e outros seguimentos culturais. Esse movimento se deu principalmente na música, mas também houve manifestações nas artes, no cinema e no teatro. Mesmo que no começo era uma luta quase que sem um compromisso contra a ditadura, a tropicália foi muito importante para os jovens brasileiros e em especial a classe dos artistas que começaram sua luta contra a ditadura militar.

No Brasil surgem vários cantores engajados na luta contra a ditadura militar e Raul Seixas com uma mistura de esoterismo, orientalismo religioso e protesto nas suas letras, propõe em uma de suas canções a “Sociedade Alternativa” que foi inspirada nas teorias de *Aleister Crowley*⁴ considerado a maior autoridade esotérica de nosso tempo.

Esta sociedade proposta por Raul é um símbolo da contracultura no Brasil, a música com uma letra anarquista e podemos dizer também totalmente ligada a contracultura, propunha uma terra sem governantes, com frases como “Faz o que tu queres Há de ser tudo da lei”, que de certa forma aguçava todos daquelas décadas tão conturbadas. Na sociedade alternativa Raul propunha que todos são capazes de se atuo-libertarem, ou seja, criar suas próprias leis e mesmo vivendo em comunidade a vontade individual deveria ser respeitada. Mais Raul não ficou somente em versos ou letras das suas músicas, junto com outros como Paulo Coelho e Sylvio Passos entre outros lutaram contra a ditadura imposta no Brasil, com passeatas e com as cartas da Sociedade Alternativa, abaixo teremos uma das cartas do manifesto, esta escrita em 1985, quando Raul retoma as idéias da implantação da sociedade, intitulada n° 11 da Sociedade Alternativa:

⁴ Edward Aleister Crowley foi uma grande referência do esoterismo no mundo. Foi através de um livro de Crowley (O livro da Lei) que tinha em uns de seus livros uma carta de manifesto propondo a sociedade alternativa na qual Raul Seixas inspirou para escrever a música.

Prefácio e saudação, Nós vos saudamos, Maria. Nós Vos Saudamos José. E nós saudamos os artistas brasileiros que tiveram o silêncio do resto do mundo quando seus trabalhos e seus corpos foram censurados, mutilados desaparecidos.

Manifesto

1 - O espaço é livre. Todos têm direito de ocupar seu espaço.

2- O tempo é livre. Todos têm que viver em seu tempo, e fazer jus as promessas, esperanças e armadilhas.

3-A colheita é livre. Todos têm direito de colher e se alimentar do trigo da criação.

4- A semente é livre. Todos têm o direito de semear suas idéias sem qualquer coerção da INTELEGENZIA ou da BURRICIA.

5- Não existe mais a classe dos artistas. Todos nós somos capazes de plantar e de colher. Todos nós vamos mostrar ao mundo e ao Mundo a nossa capacidade de criação.

6- "Todos nós" somos escritores, donas-de-casa, patrões e empregados, clandestinos e careta, sábios e loucos.

7- E o grande milagre não será mais ser capaz de andar nas nuvens ou caminhar sobre as águas. O grande milagre será o fato de que todo dia, de manhã até a noite, seremos capazes de caminhar sobre a Terra.

*Saudação final do 11º manifesto. Sucesso a quem ler e guardar este manifesto. Porque nós somos capazes. Todos nós, todos nós somos capazes.*⁵

E foi com esses tipos de manifesto que Raul e seus amigos colocaram para o Brasil toda sua indignação e aguçando e trazendo para junto dos brasileiros a contracultura na sua essência, trazendo o que seria uma sociedade alternativa, sem fronteiras, sem governantes, o que era o que a contracultura influenciava na sua teoria, ir contra o sistema, pensar utopicamente como os hippies pensavam, pensar no impossível e com toda a mistura do esoterismo que tanto fascinava Raul.

As músicas de Raul traziam todo esse esoterismo e orientalismo religioso à tona, como os hippies, Raul também se influenciou com as simbologias míticas, nas teorias de Crowley, mais especificamente na obra “Livro da Lei”, de onde se inspirou para fazer a música e os manifestos da Sociedade Alternativa.

O que podemos notar em suas letras, e tinha todo um sentido devido à procura de uma resposta pra tudo, a valorização do indivíduo o que Crowley pregava “a autonomia individual na busca da liberdade e na satisfação das inclinações naturais, em detrimento da hegemonia da coletividade massificada e despersonalizada” (SANTOS, 2009, p. 5). Assim buscando uma nova religião, ou até mesmo resgatando religiões e crenças antigas, ou como mesmo se dizia naquela época “Espiritualidades Alternativas”.

⁵ Manifesto da Sociedade Alternativa. Raul Seixas, Paulo Coelho, Toninho Buda, Sylvio Passos, Christina Oiticica e Ed Cavalcanti. (1985)

Estes Jovens encontravam na simbologia mítica e religiosa contracultural um caminho de encontro para a formação de *grupos de identificação* que visavam à construção de uma *sociedade Alternativa* à oficialmente estabelecida. [...] A presença de uma simbologia esotérica é uma constante nesses movimentos. (BOSCATO, 2006, p 58)

Todo esse movimento criado por Raul Seixas na década de 1970 mexia com os jovens brasileiros assim como as marchas pacifistas da década de 1960 nos Estados Unidos levaram milhares de jovens a protestarem contra a Guerra do Vietnã, aqui no Brasil não foi diferente através das músicas de Raul, despertou a juventude a brigar pelos seus direitos de liberdade e da democracia dos brasileiros.

A sociedade Alternativa idealizada por Raul Seixas expressava o anseio pela liberdade de milhares de jovens de todo o mundo, que lutavam contra as mais diversas formas de autoritarismo e opressão. Dentro do contexto histórico em que se encontrava o Brasil na década de 1970 figurava como uma alternativa a sociedade existente [...]. Fazendo frente a um movimento chamado contracultura Raul Seixas através da música desperta nos seus ouvintes a necessidade de romper com o consumismo exacerbado do capitalismo. (SOARES, 2009, p. 24)

Mesmo com o obstáculo da ditadura militar Raul, nunca deixou de lutar e se impor contra o sistema vivido pelo Brasil e tentou mostrar isso com suas canções, “dizendo não ao conformismo como podemos ver na letra da música *Ouro de Tolo* de 1973 ele expressava toda sua indignação e sua crítica a sociedade que permanecia calada com os fatos vivido até então devido a ditadura militar.”

Ao mesmo tempo em que Raul Seixas manifestou esse sentimento de nova esquerda nos jovens brasileiros, em uma de suas canções *As Aventuras de Raul Seixas na Cidade de Thor*⁶, ele mesmo se questionava sobre essa visão de direita e esquerda que os jovens estavam dizendo que surgira. Com isso podemos ver que a contracultura vai além de ir contra o sistema, para Raul era também questionar os próprios princípios dessa sociedade.

Raul Seixas e a contracultura mostraram para todos que ação diz mais do que palavras, tanto Raul quanto as pessoas engajadas nos movimentos contraculturais da época não ficaram de braços cruzados esperando ou se conformando com o que se vivia aqui no Brasil, Raul Seixas junto com seus amigos se empenharam em tirar e mostrar, através de suas músicas ou os manifestos da sociedade alternativa, que não podia se cair na monotonia de uma vida sem sentido ou “aceitar tudo calado” como diz a música do próprio Raul, *É fim de mês* de 1975.

⁶ Nessa música Raul Seixas questiona vários assuntos como a linha evolutiva da MPB que muito se discutia no começo dos anos 70 e os “cabeludos” que assim ele os chama, dizendo: Hoje a gente já nem sabe/ De que lado estão certos cabeludos/ tipo estereotipado/ Se é da direita ou dá traseira. Isso mostra que Raul não se enquadrava nas discussões políticas que suas músicas trouxeram aos brasileiros.

Para Raul cada individuo poderia ser livre e elaborar suas próprias leis e viver como quiser. Para época isso soou muito bem aos ouvidos de quem queria sair daquele sistema em que se vivia aqui no Brasil, muitas pessoas entenderam o que essas pessoas como Raul queria dizer e entraram na causa da oposição a ditadura militar.

A Contracultura nos ensinou que a ação diz muito mais do que as palavras. Um dos maiores desafios para os contestadores do século XXI é lutar contra a tendência, muito bem construída pelos setores conservadores da sociedade, de minar o que foram as conquistas da Revolução Contracultural em nome de uma Contrarrevolução Cultural que se apresenta como a “Verdade Absoluta”, da qual Raul Seixas tanto desconfiava. (BOSCATO, 2006, p. 164)

“As comunidades alternativas e as cidades alternativas foram marcas de uma “cultura do desbunde”, emergidas na cultura brasileira dos anos 1970.” (NERY, 2008, p. 75). A idéia de se viver em comunidades alternativas era uma espécie de fuga para os brasileiros, não somente pela ditadura que se vivia, mas também em busca de realização. Mesmo com um discurso utópico, a idéia de se viver em uma sociedade alternativa, era um refugio para todos aqueles que queriam sair do sistema imposto pela sociedade.

Dentro dessas comunidades alternativas, as pessoas criam seus próprios empregos para a sua sobrevivência e tudo que necessita dentro de uma sociedade, os moradores desse tipo de sociedade buscam alternativas para que tudo seja diferente da sociedade em que se vivia. São organizados politicamente, diferentemente do que a sociedade os julgava, em alguns países fundou-se até alguns partidos que vieram dessas idéias contraculturais, como o Partido da Lista Alternativa. A comunidade proposta por Raul Seixas era um pouco diferente, mas os princípios são os mesmo. (TAVARES, 1985, p. 51)

A Sociedade Alternativa que Raul propunha (a cidade se chamaria “Cidade das Estrelas”), nunca saiu dos pensamentos e papel do próprio autor, mais conseguiu na época um legado muito importante junto à sociedade. A canção “Sociedade Alternativa” mesmo após sua morte inspirou e inspiram alguns movimentos mesmo que poucos, como por exemplo, o movimento estudantil das “caras pintadas” de 1992. Raul Seixas conseguiu com letras simples atingir todas as camadas da sociedade com sua música, como uma fala simples e objetiva. Raul Seixas teve um papel muito importante para os desdobramentos da contracultura no Brasil, através de suas músicas e de todo seu pensamento anarquista.

Apesar da Sociedade Alternativa de Raul Seixas não ter se concluído, a inserção dessa idéia contracultural na sociedade brasileira, foi de muita importância para a luta de todos os brasileiros contra a ditadura militar no Brasil. Várias outras músicas de Raul Seixas faziam algum protesto contra a ditadura que causou muito desconforto para os militares.

A intenção de Raul Seixas com a implantação da sociedade alternativa perpassa por muitos conceitos, além de sair totalmente da sociedade vigente, Raul Seixas dizia que o indivíduo necessitava de uma transformação, como ele mesmo dizia uma revolução psicológica, assim fazendo com que as pessoas fizessem tudo o que queriam, assim saindo do discurso utópico transformando os sonhos em realidade. (ALVES, 1990, p. 125)

Na tentativa de fuga de lugares estabelecidos e inabitáveis, Raul Seixas retratou em sua obra dos anos 1970, uma construção de territórios emergidos por acontecimentos vividos maximamente no cotidiano. A expansão do significado das ações políticas através da liberdade de expressão pode ser vista como uma terceira via política para a juventude desbundada do período. (NERY, 2008, p.68)

A juventude brasileira entendeu esse chamado de Raul Seixas, e veio nesse momento confuso para boa parte dos jovens brasileiros, a cultura do desbunde emergia no Brasil, e sociedade alternativa era a busca de uma vida fora dos padrões imposto pela sociedade.

A música *Sociedade Alternativa*, foi um grito contra a submissão de alguns brasileiros, e a implantação por parte de Raul Seixas, de que todos os brasileiros deviam lutar pela volta dos direitos de liberdade e uma grande crítica ao capitalismo, que mudou os rumos da sociedade pós-moderna. Após a tentativa de se implantar a sociedade alternativa, Raul Seixas se enquadrava de vez nas discussões políticas e com isso ganhou adeptos para o movimento. Mesmo sendo uma letra clara e objetiva, Raul Seixas não se importou em lutar contra a repressão militar, e mostrou que além da transformação da sociedade, propunha também a transformação do indivíduo.

A comunidade alternativa proposta por Raul Seixas abriram as portas para uma série de discussões em torno da política brasileira. Colocou o cidadão brasileiro a refletir sobre as imposições da cultura vigente da sua época, e fez com que muitas comunidades alternativas surgissem posteriormente no Brasil.

Referências:

ALVES, Luciane. **Raul Seixas: O sonho da Sociedade Alternativa**. São Paulo: Martin Claret, 1990.

BOSCATO, Luiz Alberto de Lima. **Vivendo a Sociedade Alternativa: Raul Seixas no Panorama da Contracultura Jovem**. 2006. Tese de Doutorado apresentado à FFLCH/USP.

CHACON, Paulo. **O que é Rock**. São Paulo: Nova Cultural: Brasiliense, 1985.

NERY, Emília Saraiva. **Devires na música popular Brasileira: As aventuras de Raul Seixas e as tensões Culturais no Brasil dos anos 1970**. Dissertação apresentada à UFPI – Universidade Federal do Piauí – Teresina. 2008.

PEREIRA, Carlos Alberto M. **O que é Contracultura**. São Paulo: Brasiliense, 1992.

SOARES, Igor José. **A sociedade Alternativa de Raul Seixas**. Trabalho de Conclusão de Curso (Ciências Sociais). 2009. Universidade Vale do Rio Doce - Governador Valadares.

SANTOS, Vitor Cei. **Aleister Crowley e a Contracultura**. Revista Nures. São Paulo, Maio de 2009. Disponível em <www.pucsp.br/revistanures>.

TAVARES, Carlos A. P. **O que são Comunidades Alternativas**. São Paulo: Brasiliense, 1985.